

**PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNESP: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA NOS
CAMPI DE ARARAQUARA E MARÍLIA**

MARINA PEDERSEN

UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências
marinapedersen@rocketmail.com

LETÍCIA LIMA DE SOUZA

UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências
leticialsouza_@hotmail.com

EVA APARECIDA DA SILVA

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
eva.silva@unesp.br

MARCELO AUGUSTO TOTTI

UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências
marcelo.totti@unesp.br

RESUMO

O presente trabalho é dedicado ao relato de duas experiências com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Ciências Sociais/Sociologia, em duas unidades diferentes de uma mesma Universidade, a UNESP *campus* Araraquara e *campus* Marília. Apesar de ambos os subprojetos estarem inseridos em cursos de licenciatura em Ciências Sociais da mesma Universidade, eles apresentaram formatos diferentes em suas metodologias e práticas. Desta forma, o objetivo é de apresentar a inserção do PIBID na UNESP, os pontos de confluência e de diferença entre os dois subprojetos de Ciências Sociais/Sociologia, além de ressaltar, enquanto resultados do programa, a sua importância dentro da formação inicial do licenciando em Ciências Sociais.

Palavras chave: PIBID; Ensino de Sociologia; UNESP; Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) objetiva proporcionar a estudantes de Licenciaturas o primeiro contato com a prática de ensino em

salas de aula da educação básica. Inserido no âmbito da Capes, o PIBID não apenas oferece bolsas para os graduandos das diferentes licenciaturas, mas também aos professores da educação básica que serão supervisores nas escolas receptoras (SANTOS, 2017). Na Universidade Estadual Paulista (UNESP) o curso de Ciências Sociais, nas modalidades bacharelado e licenciatura, é oferecido em dois campi, nos municípios de Araraquara e Marília. Ambos os cursos contavam com subprojetos do PIBID, com o objetivo de aproximar os licenciandos desse curso das práticas de ensino de Sociologia, em seus temas, teorias e conceitos, bem como em suas metodologias e recursos didático-pedagógicos.

A Sociologia é “[...] espaço de realização das Ciências Sociais na escola média” (BRASIL, 2006), desta maneira, embora leve esse nome, ela engloba também conteúdos referentes às outras duas “disciplinas-tronco” das Ciências Sociais, a Antropologia e a Ciência Política. Existe uma diferença entre o sujeito que opta pelo ingresso em uma graduação em Ciências Sociais, e o sujeito que tem contato com a disciplina Sociologia no ensino médio: o primeiro fez uma escolha, a princípio de acordo com seus interesses pessoais, já o segundo está em contato com uma disciplina obrigatória que traz consigo esses três campos das Ciências Sociais, independente de possuir ou não interesse pessoal ou curiosidade a respeito delas (BRASIL, 2006).

Esta é uma situação em que o que está em jogo não é o conteúdo, mas sim a forma, o professor de Sociologia deve ser capaz de transformar os saberes acadêmicos em saberes escolares “[...] com características próprias, definidas por um contexto de ensino em que se redefinem os tempos, os conteúdos, os métodos, as avaliações e as condições do aprendizado dos alunos” (BRASIL, 2006, p. 108). Nesse sentido, o PIBID, enquanto iniciação à docência, se coloca, juntamente com o Estágio, uma das primeiras oportunidades de contato do licenciando de Ciências Sociais com a prática de ensino de Sociologia, facilitando o seu início de carreira, uma vez que o projeto pressupõe momentos de trabalho em grupo, com formação docente, discussão de metodologias e práticas de ensino.

Visto o impacto do programa institucional, este trabalho objetiva demonstrar a dinâmica e atuação dos subprojetos do PIBID de Ciências Sociais de Araraquara e Marília ao longo de sua implementação. Objetiva-se, também, demonstrar a relevância do Programa na formação de licenciandos nos cursos de ensino superior e na formação de alunos do ensino médio da educação básica. Para tal, são apresentados o processo

institucional do programa, além da descrição das metodologias e exposição de algumas práticas dos dois subprojetos. O material aqui apresentado parte do relato de experiência de duas alunas pibidianas egressas da Licenciatura em Ciências Sociais e, espera-se que este recorte contribua para a exposição e compreensão da dimensão da qualidade formativa que o PIBID vem a oferecer no quadro de futuros docentes engajados com a educação pública.

2. O PIBID NA UNESP

A articulação entre o PIBID e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” se inicia a partir do Edital CAPES/DEB No - 002/2009 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID, em que toda o projeto institucional, mais subprojetos e subprojetos complementares foram contemplados³⁸. O projeto institucional da UNESP, desenvolvido pela Pró Reitoria de Graduação (Prograd) e docentes representantes dos cursos de licenciatura foi denominado “O processo de formação de licenciados: ações conjuntas da Universidade Pública e da Escola de Educação Básica”. Entretanto, apesar da inscrição de mais de trinta proposições, o Edital contemplava apenas doze e assim, os subprojetos foram dispostos a partir das áreas específicas do conhecimento. O Projeto Institucional apresentava 6 subprojetos principais, com 118 bolsas de iniciação à docência e 15 bolsas de supervisores. Foram contemplados também 6 subprojetos complementares com 122 bolsas de iniciação à docência e 14 bolsas de supervisores (SOUZA, 2017).

De forma geral, os objetivos do Projeto visavam a aproximação do licenciando-bolsista com a realidade escolar e principalmente motivá-lo quanto a sua futura atuação como professor da rede pública de educação básica frente aos desafios das instituições de ensino. Ademais, este projeto em execução desenvolveu uma sólida política de formação de professores na UNESP³⁹. A implementação da Lei 11.684/08, que instituiu a

³⁸

<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/documentos-pibid>.

³⁹

Faz-se necessário destacar que, em relação aos cursos de licenciaturas, a UNESP conta, desde 1987, com o projeto de Núcleos de Ensino. O projeto objetiva a articulação entre a universidade e as escolas públicas da rede estadual, aperfeiçoando a formação de futuros professores. Neste sentido, a

obrigatoriedade da disciplina de sociologia aos currículos referentes ao ensino médio, coincide temporalmente com o início do projeto PIBID Ciências Sociais; entende-se que o programa apresenta exímia relevância quanto ao aperfeiçoamento e respaldo na articulação teoria-prática e contribuiu, de forma histórica, para o ensino de sociologia na instituição escolar. Perante o cenário de retorno da disciplina, tornou-se necessário ressignificar e desenvolver novas práticas pedagógicas e meios de reinserção do saber sociológico em sala de aula. Além do aperfeiçoamento do licenciando-bolsista, o PIBID apresenta ganhos também para o professor supervisor.

[...] Assim o Pibid surge em um contexto favorável para sua aplicação, uma vez que o estreitamento de parcerias entre a universidade e a escola pública de ensino proporciona melhoria tanto nos cursos de formação de professores quanto na qualidade de ensino oferecido nas escolas. Nessa contribuição mútua, o professor supervisor também tem a oportunidade de atualizar o conhecimento e suas práticas pedagógicas, além de realizar uma formação continuada devido às discussões teóricas realizadas para embasar as atividades em sala de aula (SOUZA, 2017, p. 83).

Portanto, o subprojeto Filosofia e Ciências Sociais (Sociologia), abrange três licenciaturas: Filosofia/Marília, Ciências Sociais/Araraquara e Ciências Sociais/Marília. Na proposta aprovada no Edital PIBID CAPES de 2009, contava com a participação de 24 bolsistas de graduação, 3 bolsistas professores supervisores (professores de Ensino Médio da rede estadual pública) e 5 professores da universidade (VIEIRA, 2012). A seguir, apresenta-se breves descrições da dinâmica e metodologia dos dois programas.

2.1. SUBPROJETO CIÊNCIAS SOCIAIS ARARAQUARA

O subprojeto PIBID Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP/FCLAr) no período de 2014 a 2017, inicia com 08 bolsistas e finaliza com 6 estudantes bolsistas e 1 estudante voluntária, e atuou em uma escola estadual, localizada nas proximidades da região central do município. Ele se organizou em módulos temáticos, desenvolvidos ao longo do ano letivo, a saber: 1) Igualdade, diferenças e

resposta institucional ao PIBID foi positiva, devido a experiência na relação universidade-escola já estabelecida pelos Núcleos de Ensino.

desigualdade, 2) Gênero, 3) Racismo – origem e repercussões, e 4) Diversidade sexual e Sexualidade. Essas temáticas foram escolhidas por um motivo duplo: por serem temas previstos no currículo do ensino de Sociologia; e por demanda da escola que recepcionou o projeto, devido ao fato de vivenciar constantes situações de discriminação racial, de gênero e de orientação sexual nas relações entre alunos, professores e alunos, e com os demais funcionários.

O primeiro módulo foi dedicado a introduzir as temáticas de igualdade, diferenças e desigualdades, que perpassaram todos os módulos subsequentes. O objetivo foi demonstrar que existem sim diferenças entre os indivíduos que compõem a sociedade e esse não é necessariamente um problema, o problema está localizado na desigualdade social, que tem como algumas de suas consequências a ausência de direitos e de acesso a políticas públicas, além do preconceito e da discriminação. O módulo seguinte foi construído a partir do tema racismo, suas origens e repercussões, e foi pensado a partir da Lei nº 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de “História e cultura afro-brasileira” nas grades curriculares de ensino fundamental e médio.

Desta forma, o ponto de partida foi o entendimento da sociedade brasileira fundamentada em relações racistas, que leva a população negra ao enfrentamento cotidiano de situações de discriminação racial, ao contrário do que prega a pretensa ideia de democracia racial (SILVA et al., 2018). O terceiro módulo, sobre gênero, abordou as relações de poder e desigualdade entre homens e mulheres na sociedade patriarcal. Além disso esse módulo possibilitou que os bolsistas também trabalhassem sobre o feminismo e suas diversas correntes: liberal, negro, classista, anarquista, entre outros.

O quarto e último módulo se dedicou à temática da Diversidade Sexual e Sexualidade, como supramencionado, ele foi pensado a partir de uma demanda da escola sobre casos de discriminação entre alunos e, mais especificamente, o caso de um aluno transexual que encontrava dificuldades em utilizar o banheiro na escola. Durante as aulas os bolsistas constataram que além das brincadeiras e piadas homofóbicas, existiam diversos grafites nas carteiras e paredes da escola de caráter homofóbico e machista. Nesse sentido, embora possam soar como palavras soltas, “viadinho”, “sapatão”, “bicha”, possuem significados depreciativos, são agressões verbais (PRADO; RIBEIRO, 2015). De acordo com Roselli-Cruz (2011) o palavrão de cunho homossexual é comum no Brasil e tem forte impacto nas escolas, uma vez que o uso deles pode ser apenas o início de uma série de

agressões que podem levar a formas mais violentas de interação. Assim o módulo abordou conceitos como homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade, transexualidade e homofobia, buscando discussões críticas sobre o preconceito e discriminação ainda existentes em nossa sociedade e também na escola, que enquanto espaço sociocultural (DAYRELL, 1996) não é apartada, intocada pelos problemas sociais.

Os licenciandos se dividiam em duplas ou trios para a composição de cada um dos módulos temáticos, e receberam incentivo para o preparo de atividades e aulas que utilizassem recursos pedagógicos dos mais diversos, desta forma, foram elencados diferentes vídeos, notícias e dinâmicas na composição das atividades, o que permitiu que os bolsistas não se limitassem ao modelo de aula expositiva. Além da regência das aulas em si, o grupo se reunia semanalmente com a coordenação do projeto e o professor supervisor, responsável pela disciplina de Sociologia na escola receptora do projeto. Os encontros eram dedicados à discussão de práticas e metodologias de ensino em Sociologia, materiais didáticos, recursos pedagógicos e também havia momentos reservados para que cada grupo apresentasse as questões pertinentes a serem abordadas em seus módulos, que se transformavam em formação sobre as temáticas de gênero, raça e sexualidade.

Acompanhar o professor supervisor em sua atividade profissional na escola é uma das atividades que também constituía a rotina dos bolsistas. O acompanhamento - que seguia modelo parecido com a qual os licenciandos têm contato durante os estágios obrigatórios - permite a observação da prática docente, além dos primeiros contatos com os estudantes e com a própria escola.

2.2. SUBPROJETO CIÊNCIAS SOCIAIS MARÍLIA

Em 2012, a partir de uma nova proposta contemplada, o subprojeto de Ciências Sociais/Sociologia de Marília contava com 24 licenciandos-bolsistas para a atuação em 3 escolas públicas, com a supervisão de 4 bolsistas professores-supervisores. Quanto aos licenciandos-bolsistas, esta configuração permaneceu, com aberturas de processos seletivos quando a vigência das bolsas – em torno de três anos, referente ao tempo de formação da licenciatura do curso, contando a partir do segundo ano – se encerravam.

Logo, o período de vigência da bolsa permitia que o licenciando acompanhasse uma mesma turma por todas as séries do ensino médio. Essa possibilidade gera ganhos na

formação do licenciando e também na formação dos alunos do ensino médio, visto que a atuação dos pibidianos do subprojeto Marília em sala de aula de forma contínua proporciona um acompanhamento da turma a partir de seu contexto e realidade e assim, a aprendizagem partirá de sua realidade, visando estimular os alunos a se apropriarem do saber sociológico.

A divisão de licenciandos-bolsistas nas séries do ensino médio correspondia às temáticas trabalhadas em sala de aula, que estavam de acordo com o Currículo Oficial do estado de São Paulo⁴⁰, do qual se subdivide em temáticas referentes às grandes áreas das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política, respectivamente, em cada série do ensino médio. Portanto, os licenciandos-bolsistas acompanham e planejam todas as atividades e temas abordados durante o ano letivo.

Em 2017, apresenta-se nova configuração devido ao início do programa Residência Pedagógica⁴¹, instituído pelo Governo Federal. Logo, o período de vigência da bolsa permitia que o licenciando acompanhasse uma mesma turma por todas as séries do ensino médio. Essa possibilidade gera ganhos na formação do licenciando e também na formação dos alunos do ensino médio, visto que a atuação dos pibidianos do subprojeto Marília em sala de aula de forma contínua proporciona um acompanhamento da turma a partir de seu contexto e realidade e assim, a aprendizagem partirá de sua realidade, visando estimular os alunos a se apropriarem do saber sociológico.

A possibilidade de o projeto adentrar a sala de aula contribui diretamente para a edificação da Sociologia enquanto disciplina, além de elevá-la a dimensões sociopolíticas. A abrangência do programa se estende para fora da sala de aula, uma vez que os licenciandos participam de reuniões semanais para planejamento das aulas, produção dos textos didáticos e reuniões para as discussões teóricas. Ao longo da formação deste

40

O Currículo Oficial do Estado de São Paulo tem sua consolidação em 2008 – antes apresentado enquanto Proposta Curricular – e já conta com as disciplinas de Sociologia e Filosofia, mediante a Lei nº 11.684/08. O principal objetivo do documento foi uniformizar os conteúdos de todas as escolas estaduais por meio de uma base comum de conteúdos, visando desenvolver uma rede articulada e padronizada.

41

O programa Residência Pedagógica compõe a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo aperfeiçoar a formação de licenciandos na segunda metade do curso, a partir da inserção dos mesmos na escola de educação básica. Objetiva-se assegurar habilidades e competências necessárias ao ingresso na educação básica e desenvolvimento de um ensino de qualidade (CAPES, 2018). Ver mais em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.

licenciando, fica notável a mudança na forma como o mesmo vai lidar com a licenciatura, uma vez que este contato direto com a teoria e a produção de material didático proporciona ao licenciando-bolsista uma maior autonomia e experiência que a grade curricular pode não oferecer.

Destarte, a dinâmica do grupo se divide em duas etapas: reuniões semanais de planejamento e atuação em sala de aula; as reuniões são constituídas por debates de leituras teóricas acerca do conteúdo a ser trabalhado, para embasamento conceitual das atividades em sala de aula. Compreende-se também leituras que abordam metodologia de pesquisa e ensino. As reuniões são de suma importância para o planejamento da aula seguinte, da qual, acontecem separadamente com os grupos responsáveis por cada escola.

O planejamento das aulas segue os conteúdos indicados pelo Currículo Oficial do estado de São Paulo, mas, os grupos não trabalham diretamente com os Cadernos do Aluno e do Professor, pertencentes ao programa educacional São Paulo Faz Escola⁴² – a partir de análises, evidencia-se a necessidade de superação destes materiais, em busca de uma formação crítica e ensino carregado de sentido tanto para os alunos do ensino médio, quanto para os professores. Portanto, os grupos pibidianos desenvolvem textos didáticos e materiais em geral a serem trabalhados em sala de aula, sob supervisão dos professores coordenadores e professor supervisor de cada sala do ensino médio.

3. METODOLOGIA

3.1. METODOLOGIA DO PIBID – CIÊNCIAS SOCIAIS/ARARAQUARA

No ano de 2008 a Lei nº 11.684 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia em todas as séries do ensino médio das escolas brasileiras. Junto com a obrigatoriedade foi colocado o desafio do ensino de Sociologia e a formação inicial dos licenciandos em Ciências Sociais. O subprojeto Ciências Sociais se propôs a abordar o ensino de Sociologia em escolas públicas estaduais no município de Araraquara, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CEB/CNE/1998) e da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de Sociologia (2008).

⁴² Ver mais em: <https://www.educacao.sp.gov.br/sao-paulo-faz-escola>

As atividades foram construídas dentro de cada um dos módulos temáticos anteriormente descritos, buscando materiais didático-pedagógicos diversificados. Buscando realizar um diagnóstico inicial do perfil dos alunos atendidos pelo subprojeto foi aplicado um questionário anônimo e facultativo. Para isso, o questionário foi composto de perguntas que tangiam as temáticas abordadas em cada módulo temático: autoidentificação racial, de gênero e de orientação sexual. Também foram produzidas perguntas sobre a relação que esses alunos estabeleciam com o ambiente escolar e em suas atividades extracurriculares de lazer. O questionário foi aplicado em todas as salas em que o projeto esteve presente: oito salas de primeiro ano e três salas de terceiro ano. Foram obtidas 50 respostas de alunos dos primeiros anos e 73 respostas dos alunos dos terceiros anos.

3.2. METODOLOGIA DO PIBID – CIÊNCIAS SOCIAIS /MARÍLIA

O fundamento teórico e metodológico do subprojeto parte do materialismo histórico-dialético e a Pesquisa-Ação enquanto ferramenta de sua materialidade (TOTTI; BARBOSA, 2016). Os estudos sobre a Teoria da Atividade de Leontiev e demais representantes da Teoria Histórico-Cultural norteiam o desenvolvimento da atividade quanto a posição dos educandos no processo de ensino e aprendizagem; faz-se necessário conhecer suas realidades e direcionar as atividades para que sejam significativas, uma vez que os educandos são sujeitos ativos de todo o processo e “quando reconhece no objeto da atividade o objeto da realização da necessidade, as suas ações estarão tomadas de intencionalidade, haverá motivação pelo objetivo” (SOUZA, 2017, p. 83).

Além dos princípios da Teoria Histórico-Cultural, a metodologia do grupo é composta também pelo trabalho sociológico de Paul Willis, em sua obra *Aprender a ser trabalhador: escola, resistência e reprodução social (1991)*, em que através de uma pesquisa etnográfica, constatou que a negação da instituição escolar originada na rebeldia dos jovens de uma escola periférica em Birmingham é, em certa medida, reprodução das relações sociais desses estudantes. Como não se identificavam com a cultura escolar, acabavam por manifestar uma contracultura escolar. Esta perspectiva sociológica sugere que a realidade sociocultural dos indivíduos seja levada em consideração no processo de ensino e aprendizagem para que assim, se adapte o ensino do conhecimento científico a realidade do aluno.

Então, as atividades em sala são estruturadas a partir da perspectiva de transformação do saber e da formação humana dos indivíduos, estimulando motivação e sentido para a aprendizagem. Para tal, utiliza-se a ferramenta pedagógica Espiral⁴³ para captar o conhecimento prévio acerca de determinada temática. Com este diagnóstico, torna-se possível direcionar as atividades para que sejam proveitosas quanto a superação do saber cotidiano, em busca da apropriação do conhecimento teórico-científico.

4. RESULTADOS

Um dos aspectos positivos do PIBID na formação do licenciando é que sua estrutura de operação extrapola a experiência vivida dentro dos estágios obrigatórios da licenciatura, que embora contenham momentos dedicados à prática docente, majoritariamente condicionam o licenciando à observação. Como anteriormente mencionado, a observação do trabalho de um professor de Sociologia permite o contato com suas metodologias e práticas de ensino, contudo, dentro do PIBID o licenciando tem a oportunidade de realizá-las também.

Enquanto um programa de iniciação à docência, ele cumpre seu papel de não só aproximar mas de verdadeiramente inserir o licenciando no cotidiano da escola e da sala de aula, possibilitando a experiência empírica da docência - essa que se inicia em um momento anterior à chegada na escola, com o planejamento e preparação de conteúdos e atividades a serem aplicados.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho visou delinear noções básicas sobre os subprojetos do PIBID de Ciências Sociais da UNESP, dos campi Araraquara e Marília. A apresentação da metodologia e articulação entre teoria e prática nas atividades extra-sala de aula (reuniões

43

A Espiral é um questionário desenvolvido no formato de uma espiral, composto inicialmente por questões sobre as expectativas e subjetividades dos estudantes. Ao longo da Espiral, há questões relacionadas a concepções sobre instituições e relações sociais e por fim, há questões direcionadas ao conteúdo sociológico a ser trabalhado. O objetivo desta ferramenta é conhecer o aluno, a fim de estabelecer uma relação de proximidade do conteúdo a ser apreendido com sua realidade. Ver mais em RODRIGUES, M.B. et al. A Espiral e o diálogo com os estudantes do Ensino Médio na disciplina de Sociologia. In: **Jornada do Núcleo de Marília**, 9, Marília-SP, Anais.

de planejamento) e em atuação dentro da sala de aula de cada subprojeto possibilita refletir sobre as diferenças de atuação.

O subprojeto em Araraquara optou pela atuação através de módulos temáticos, que abordaram temas sensíveis às Ciências Sociais assim como à realidade da escola, que apresentou a demanda de discussão sobre questões de gênero, raça e sexualidade, uma vez que foram constatados muitos casos de discriminação e preconceito dentro do ambiente escolar. Já o subprojeto em Marília se estruturou a partir da divisão que a Sociologia enquanto disciplina apresenta nas escolas de ensino médio do estado de São Paulo, abordando, respectivamente em cada um dos três anos temáticas referentes à Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

Embora as práticas educativas tenham sido desenvolvidas de duas maneiras diferentes, elas convergem nos mesmos objetivos: o aperfeiçoamento dos licenciandos em Ciências Sociais e a aproximação dos conteúdos da disciplina escolar com a realidade dos alunos da educação básica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Valéria; RODRIGUES, Matheus Bortoleto. **Ensino de sociologia e as contribuições de Leontiev e Galperin para elaboração do material didático-pedagógico. Saberes em perspec.**, v. 4, n. 8, p. 35-50. Jan/abr, Jequié, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. C.N.E. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Área Ciências Humanas e suas Tecnologias**, Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias.** Conhecimentos de Sociologia. pp.100-133, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 24 de Setembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Bases Legais**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- BRASIL. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** FUNDAÇÃO CAPES, 2008. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 26 Set. 2019.
- BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica.** Fundação CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 26 Set. 2019.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

PRADO, Vagner Matias do. RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **Homofobia e educação sexual na escola**: Percepções de homossexuais no ensino médio. **Revista retratos da Escola**, v. 9, n. 16, p. 137-152, jan./jun. Brasília, 2015.

RODRIGUES, Matheus Bortoleto. et. al. **A espiral e o diálogo com os estudantes do Ensino Médio na disciplina de Sociologia**. In: **Jornada do Núcleo de Ensino de Marília**, 9, Marília-SP, Anais.

ROSELLI-CRUZ, Amadeu. **Homossexualidade, homofobia e a agressividade do palavrão**: seu uso na educação sexual escolar. **Educar em Revista**. n. 39, jan./abr., Editora UFPR, Curitiba: 2011. p. 73-85

SANTOS, Mario Bispo. **O PIBID na área de Ciências Sociais**: da formação do sociólogo à formação do professor em Sociologia. Brasília, 2017.

SILVA, Eva Aparecida et al. **Ensino de Sociologia e educação etnicorracial**. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima et al. (org.) **PIBID/UNESP forma(a)ção de professores**: percursos e práticas pedagógicas em Ciências Humanas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

SOUZA, Letícia Lima de. **Prática pedagógica sobre a cultura afro-brasileira**: oficinas de bonecas Abayomi. **Revista Três Pontos**, v. 14, n. 2. p. 80-85. Belo Horizonte, 2017.

TOTTI, Marcelo Augusto; BARBOSA, Maria Valéria. **O ensino de sociologia e a formação de professores**: a experiência do Pibid de ciências sociais de Marília. **Revista Urutágua – Revista Acadêmica Multidisciplinar**. n. 35, dezembro/maio. Maringá, 2016.

VIEIRA, Rosângela de Lima. **Apresentação do projeto**. Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/ciencias-sociais/cepecs/pibid/>. Acesso em: 26 Set. 2019.

WILLIS, Paul. **Aprendendo a ser trabalhador**: Escola, resistência e reprodução social. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.